

Marene Machado Marchi
Jaime Mujica Sallés

Quem são as gramíneas?

As gramíneas são plantas muito diversas que pertencem à família Poaceae e ocorrem na maior parte do mundo. Ao todo, essa família é composta por cerca de 10.000 espécies (WATSON; DALLWITZ, 1994), e inclui algumas muito importantes para a alimentação e a agricultura, como o milho, o trigo, a aveia, o arroz, a cevada e a cana-de-açúcar.

Algumas gramíneas são conhecidas como capins ou gramas, e têm sido usadas na formação de parques, jardins e telhados, na ornamentação de interiores e no controle de erosão.

O caule das gramíneas é do tipo colmo, formado por nós e entrenós. De cada nó surge uma folha e podem surgir novas ramificações foliares.



Casa com telhado rústico feito com feixes dos colmos do capim-dos-pampas (La Paloma – Uruguai).



Hastes florais frescas do capim treme-treme (*Chascolytrum uniolae*), com colmos verdes e inflorescências contraídas e eretas.



Capim-das-dunas (*Panicum racemosum*) no seu ambiente natural, restinga aberta.



As flores são pequenas, geralmente pouco vistosas e estão agrupadas formando inflorescências de distintos tipos no ápice do colmo, dispostas em forma de espigas, racimos ou panículas (CABRERA; ZARDINI, 1978). As inflorescências apresentam várias tonalidades ao longo das diferentes estações do ano, com tons de verde, paleáceas, rosadas, vináceas ou brancas (MARCHI, 2014). As flores estão dispostas em unidades denominadas espiguetas.

Podem apresentar ciclo de vida curto, de um só ano (espécies anuais) ou de vários anos, durante os quais florescem diversas vezes (espécies perenes) (BOLDRINI et al., 2008). O período de crescimento preferencial pode dar-se no outono, florescendo e frutificando na primavera (espécies invernais) ou o desenvolvimento vegetativo pode ocorrer na primavera, florescendo e frutificando no verão (espécies estivais) (ROSENGURTT et al., 1970).

O formato das plantas, das inflorescências e das folhas, assim como o tamanho, é bem diverso. Existe uma ampla gama de combinações entre as espécies quanto à arquitetura das plantas; umas formam moitas de grande porte com folhas compridas, dispostas ao longo do caule e eretas, com inflorescências pendentes, laxas (ou abertas) e de diversas cores; outras formam moitas arredondadas com folhas curtas, concentradas na base, com inflorescências eretas e expostas, por exemplo. As formas de crescimento podem ser cespitoso-ereta (quando os entrenós basais são muito curtos, produzindo ramificações eretas em cada nó, formando touceiras); cespitoso-decumbente (quando os colmos crescem encostados ao solo, sem enraizamento nos nós, erguendo-se só o colmo florífero que tem a inflorescência); estolonífera (quando os colmos aéreos são rasteiros, enraizam-se nos nós em contato com o solo, originando-se novas partes aéreas em cada nó - estolho); ou ainda rizomatosa (colmo geralmente subterrâneo, aclorofilado, coberto por folhas modificadas do tipo catáfilos e geralmente é engrossado, pelo acúmulo de reservas). As espécies que apresentam essa última forma de crescimento são mais fáceis de propagar, uma vez que dos nós partem raízes e novas plantas.

As gramíneas se propagam tanto por sementes (forma sexual) quanto por divisão de touceira (forma assexual). As gramíneas são polinizadas pelo vento. Abelhas e outros insetos têm sido observados alimentando-se do seu pólen, mas a sua contribuição para a polinização parece ser pequena.



Capim-mimoso (*Agrostis montevidensis*),
planta perene e estival, muito comum nos
campos úmidos no sul do País.





Hastes florais desidratadas
de gramíneas nativas do Bioma Pampa.



A barba-de-bode-baixa (*Aristida jubata*) é uma planta com hábito delicado, que forma touceiras arredondadas e apresenta inflorescências laxas, pendentes e rosadas.



Feixes de flechilha-negra (*Nassella melanosperma*), que podem ser usados como ornamentais.

Referências

BOLDRINI, I. I.; LONGHI-WAGNER, H. M.; BOECHAT, S. C. Morfologia e taxonomia de gramíneas sul-rio-grandenses. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 88 p.

CABRERA, A. L.; ZARDINI, E. M. **Manual de la flora de los alrededores de Buenos Aires**. Buenos Aires: ACME, 1978. 755 p.

MARCHI, M. M. **Recursos genéticos da flora herbácea e subarbustiva em um ecossistema de butiazal no Bioma Pampa**. 2014. 133 f. Tese (Doutorado em Agronomia, área de concentração Fitomelhoramento) – Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

ROSENGURTT, B.; ARRILLAGA DE MAFFEI, B. R.; IZAGUIRRE DE ARTUCIO, P. Gramíneas uruguayas. Montevideo: Universidad de la Republica, 1970. 489 p.

WATSON, L.; DALLWITZ, M. J. **The grass genera of the world**. Cambridge: University Press, 1994. 1081 p.



Macega-mansa (*Sorghastrum pellitum*), gramínea com hábito cespitoso-ereto, com folhas concentradas na base e inflorescências eretas, compactas e avermelhadas.



